

DIRECTOR-EDITOR
LUIZ MASCARENHAS
FERREIRA DA SILVA
ADMINISTRADOR-GERENTE
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel n.º 23

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 17 de agosto de 1919

ASSINATURAS
Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... 775
Coloias e Estrangeiro... 1100
COMUNICADOS e ANUNCIOS
Na 2.ª e 1.ª paginas, cada linha... 103
Nas outras paginas, contrato especial
OFICINA
de composição e impressão
Rua de Alportel n.º 23
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE
O ALGARVE

A VISINHA HESPAÑIA

No seguimento do assunto que abrimos no nosso editorial do passado domingo, volvemos a occupar-nos da boa visinhança que a portuqueza é mister que tenham com hespanhoes, como em Hespanha deve haver desejo de bom viver connosco.
O parentesco das familias portuquezas com familias hespanholas, dissemos e confirmamos, é maximo e essa é a razão principal do inter-cambio amical que se recomenda ás duas nações.
Se na geração coeva de um e outro paiz o sangue se mistura nos mais estreitos enlaces, o interesse comum tem de ser uma aspiração prendendo a todos no mesmo sentimento e acção.
O bem estar e a sensibilidade dos habitantes de ambos os paizes, tem de ter uma objectiva comum e sem egoismos.
As alegrias e sofrimentos tem de ser partilhados por igual entre os povos que habitam a penninsula.
Cá e lá os homens de coração e dados a letras de divulgação, trabalham no sentido de fazer esta grande harmonia.
Para todos os intellectuaes não ha divergencia neste pensar.
A diplomacia igualmente trabalha neste sentido e a cordialidade das relações diplomaticas trocadas não pode ser mais cortez e enludada. Os funcionarios hespanhoes que veem a Portugal recebem os nossos carinhos, como os funcionarios portuquezes com missões em Hespanha também ali têm o mais captivante acolhimento.
Nada, pois, assombra esta tendencia amigosa que lava o terreno da amizade dos dois paizes.
Nada?
Não é bem assim!
Uma questão grave projecta uma triste sombra neste belo aneão de boas relações!
A questão da pesca, de hespanhoes, em aguas portuquezas está constantemente a ferir uma nota de desagrado nos nossos propósitos de cordialidade.
Os pescadores hespanhoes in-

vadem sem escrupulos a área piscatoria privativa de Portugal conforme o direito internacional.
As nossas seis milhas como limite de zona marginal de pesca não são obstaculo á pesca hespanhola e a vigilancia fiscal costeira tem frequentes motivos de trazer ás capitaniaes dos nossos portos os delinquentes e não respaldados dos tratados.
A pesca hespanhola paga, não se importa com as multas e voltações mesmos sitios prohibidos na sua faina de colher o nosso peixe.
Este assunto precisa ter uma solução de concordancia mutua, em que todos tiqemos bem e os nossos visinhos cumpram o seu dever.
A pesca dos galeões no geral faz-se sempre áquelas tres milhas; nem as redes estão preparadas para maiores fundos.
Se o direito a mais tres milhas de area de pesca se mostra ser uma inutilidade, acabe-se com essa fantasmagoria de goso de renhum uso; liquemos nas tres milhas e não nos faltará peixe para as nossas industrias.
Mas se a exigencia e pratica hespanhola quer pesar nas tres milhas simultaneamente como nosso, não nos parece que seja de absoluta vantagem o prohibir-l'ha, visto que a abusiva pesca dos nossos visinhos a dentro das tres milhas se faz ha anos, apenas corrigida por uma ou outra apreensão de infractores.
Se o peixe que aparece nas nossas aguas é em quantidade de servir portuquezes e hespanhoes, que a estes seja facultado fazer o mediante compensações industriais ou commerciaes de qualquer especie, que representem a cedencia de uma parte do nosso inquestionavel direito.
Para este fim já se alixitrou uma comissão de inquerito de interessados na pesca, conhecedores e conscienciosos, para dizer se é possível extirpar este actual caedro de dissidencias com a nação visinha, o que muito é para des-ajar.
o acusa no parlamento e na imprensa?
Congresso transmontano
A semelhança das iniciativas regionaes, que na nossa provincia foram inauguradas pela nosso sabio e saudoso comprouinciano sr. Thomaz Cabreira, que presidiu ao Congresso Regional Algarvio na Praia da Rocha e agora a sua morte interrompeu o 2.º Congresso que devia realizar-se em Faro, estão os habitantes da provincia de Traz-os-Montes realisando o seu Congresso regional no meio de um grande entusiasmo no dos povos da quarta provincia.
Acerçadas medidas
Tem produzido bom efeito, merecendo os aplausos do publico consumidor, os serviços prestados pelo commissario de policia sr. capitão Eduardo Gaspar, nos mercados das hortaliças e do peixe.
Tambem o sr. commissario de policia acabou com o espectáculo vergonhoso, daquela aringa constituida por esfarrapados engraxadores e vadios junto do coreto do jardim da praça D. Francisco Gomes.
O sr. Eduardo Gaspar, ao que ouvimos, está no proposito de mandar capturar todos os vadios menores que infestam a cidade, dili-

MUSA ALGARVIA DE TARDE...

Aquela linda moça que atravessa para lá do casebre, no outeirinho, não tira os belos olhos do moinho num acenar de lenço que não cessa...
Agora põe um cantaro á cabeça e afasta o seu burrico pro caminho...
Nas mãos uma romã e um chicotinho que nunca instiga o burro a andar depressa...
E como o sol se põe num beijo rubro a terra toma a cor do rubro beijo e em tudo cor igual eu só de cubro...
De forma que não sei — cachopa louca! — se é mais vermelha a face que te invejo, se os bagos do romão que tens na boca!
NUÉVIA DA GAMA CARVALHO.

NOTAS COMENTARIOS

Voltaamos agora dos autos de fé.
O progresso, a liberdade, é stol! O que se tem passado em Lisboa, a effta que tem corrido no Rioja, é simplesmente vergonhoso e constitue o maximo da afronta á liberdade. De quem é a culpa?
De todos, menos nossa, que não podemos deixar de condenar e chicotear com a pena e palavra, esses assassinos da liberdade de pensar, esses algozes de pensamento humano, que pretendem em cerra-l-o entre as paredes de lama da sua tirania e do seu despotismo sem limites!
O que por aqui se tem passado, causa nos dó, tanto mais que presenciámos os factos. A Acção, O Jornal da Tarde, O J rnal e A Epoca, tem sido queimados em pleno Rocio, tirados á força das mãos dos pequeninos vendedores de jornaes que choravam comovidamente, dando-lhe, como suprema consolação, sucos brutaes e as esquadras de policia!
Isto em pleno seculo XX!
A comandar os bandos de assaltantes, viam-se marinheiros, sargentos e praças do exercito!
E o que é mais ainda!... Eu vi creaturas de galões... e de galões largos, a gritar: não os poupeis não os poupeis!...
Que tristeza! Mas nós não trepidamos em dizer a verdade, embora ela nos fira!
O crime desses jornaes, era o de publicarem telegramas e fotografias do falecido presidente da Republica Sidonio Pais!
Podem-se publicar fotografias de assassinos, de escrocs, de gatunos, de malandrinis, mas nunca a de um presidente, que cometeu o crime de não agradaos aos seus inimigos!
Não discutimos aqui a boa ou má politica desse homem que já não pertence ao numero dos vivos. O que condenamos, é essa afronta feita ás cinzas dum morto, que é sempre irrespeitavel, e que é impropria dum povo que se diz civilizado!
Eu não conhecia o jornal A Acção. Fiquem conhecendo no dia em que, tom ele, illuminarão o Rocio! Eu e o bom algarvio sr. dr. Artur Aguedo, comentavamos o caso, eis senao quando um homem aperaltado, pequenino, mas que não sabia dançar, aproveitando o momento em que o ven-

I.º Congresso Nacional de medicina em Madrid

(Da medicina contemporanea de 8-7-1919)
O Congresso de Madrid na sua manifestação de potencia scientifica, começou por uma referencia ás conferencias ad plenum.
Por muitos motivos foi a de M.ª Curie a que despertou mais interesse, realisando-se no vasto, vetusto e curiosissimo amphitheatro da velha Faculdade de Medicina do Calle Atocha, vulgarmente chamada Academia de São Carlos.
A já quasi veneranda professora apresentou-se acompanhada de uma preparadora habilitissima que é a sua filha, Madmoiselle Curie, doutora em sciencias.
Junto á conferente estava Sua Majestade a Rainha Dona Maria Christina, occupando a primeira fila de cadeiras as irmãs de caridade francezas de S. Vicente de Paula, com as suas cornettes brancas, bem como outras de diferentes ordens.
A sala cheia de gente, não me compete a mim dizer o que foi a preleção que versou, é claro, sobre o radio.
Deveras interessante, brilhante e agradável foi tambem a conferencia do professor e orador elegante D. Amalio Gimeno, intitulado «Um capitulo da historia contemporanea da medicina hespanhola».
O dr. Sord, de Paris, fez um discurso sobre «Progressos modernos da cirurgia».
Agora quero dum modo especial referir-me á conferencia, por muitos titulos notavel, que fez o nosso compatriota e conhecido operador dr. Reynaldo dos Santos, delegado official da Conferencia medica inter-allada.
Foi na amphitheatro da Faculdade de Medicina ás 3 h. da tarde do dia 21 e deu-lhe o titulo de «Repercussão da cirurgia de guerra na cirurgia geral».
A hora marcada, o professor D. Sebastião Recensens, decano da Faculdade e gynecologista de fama fazia em termos os mais agradaveis á apresentação do conferente de Lisboa ao publico que enchia o enorme recinto.
Em seguida, Reynaldo dos Santos com o seu uniforme de major medico em campanha, tendo no braço os tres galões correspondentes aos tres annos de serviço activo, constante e util em França começou a falar. Tencionava exprimir-se em francez, mas por indicação da maioria dos ouvintes, teve de fazer em portuquez a exposição do assunto e, de tal maneira se houve, que muito bem se fez entender.
Como a «Medicina Contemporanea» vai publicar na integra a conferencia, só tenho a dizer que o conferente ao terminal a foi victorizado com justo entusiasmo.
Entrou tambem na discussão de outros assuntos de interesse palpitante taes como o da anesthesia geral em cirurgia, cirurgia dos vasos e arthropathias.
Na secção de gynecologia estavam os creditos de Portugal muito bem entregues ao professor Alvaro de Mattos, da Universidade de Coimbra, que sempre se apresenta sabendo muito bem o que diz e o que sabe.
(Continua.)
O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa provincia.

ECOS DA SEMANA
Caldas de Monchique
O deputado sr. Estevão Aguas em uma das ultimas sessões da camara de que faz parte, falou sobre o celebre contracto de arrendamento das Caldas de Monchique, contracto de que o concessionario nenhum caso faz, desvalorizando dia e dia aquela aprável estancia balnear.
Este é um dos taes casos de que não percebemos nada!
Imensas vezes, no parlamento e na imprensa tem sido versado este assunto, e se bem que todos estejam de accordo em que a concessão das Caldas de Monchique pelo longo prazo de 99 annos foi uma das muitas immoralidades do regimen depositado, não se compreende como os governos que se tem succedido ainda não a ti essem annullado, havendo, como ha, razões de sobejo, não dizer de todos que ao caso se tem referido, para a sua rescisão.
Porque será então que o feliz concessionario das Caldas de Monchique continua a rir-se de quem

genciando obter a sua entrada numa das muitas escolas destinadas a regereração de taes pequenos criminosos.
decor de jornaes deixava cair A Açção, se lançou, como um chagal, a pisar e a cuspir veneno sobre a fotografia de Sidonio Pais, que tinha ficado voltada para cima, como que a pedir melhor sorte a esta Patria, que amou sinceramente, embora tivesse errado durante a sua vida, como errado tem todos aqueles que pisam este rincão, coberto de flores e lagrimas!
Revoltei-me ante a afronta e comprei esse jornal, desafiando as iras dessa «besta», mas ela, como manda a ordem, tinha cuspid o veneno e foi-se!
Agora, após este espectáculo vergonhoso está declarada a guerra entre «A Brasileira» e «A Chave de Ouro», sendo um e outro estabelecimentos convenientemente vigiados para evitar desastres. E assim se faz a propaganda da boa liberdade, assim o pensamento de cada um de nós tem a liberdade absoluta de se expandir no campo das ideias.
Encontrei aqui, de passagem para a Belgica, o maestro Manuel Ribeiro, com quem falei acerca da reorganização da banda de infantaria n.º 4. Eis o que ele me disse e que é conveniente frisar bem:
—Estou bem informado de que, se a nossa banda não está já reorganizada, a culpa é exclusivamente do povo de Faro, que não tem secundado os esforços do nosso ex.º Comandante. Apenas se «mecharam» para roubarem a banda á cidade de Tavira.
Sobre a dissolução das bandas, ainda ninguém pensou nisso, estou informado oficialmente.
Na casa Custodio Cardoso, estão empacotados os instrumentos para as bandas de infantaria n.º 3, esperando-se que termine a greve, para serem igualmente enviados para outras bandas, visto esperarem-se novos instrumentos, que devem vir do Porto. Do 4, ninguém pensa! Ninguém se rala, e não ser a autoridade militar... e isto sem politica, não ha nada feito!
No dia 12, foram arremecados sobre os Caes da E. de C. F. de Santa Apollonia, onde estava de vigilancia a diligencia de infantaria n.º 4, cinco bombos que por muita sorte não causaram prejuizos de maior.
Estabeleceu-se um vivissimo tiroteio em todo o troço de linha, que vai desta estação a Braço de Prata.
Na Graça, tambem houve vivo tiroteio, sendo alvejadas as sentinelas deste quartel, que obrigaram a fechar todas as portas e janelas, fazendo fugo sobre as que se conservaram abertas!
Stá tudo normalizado...
Manuel Caetano Souza.

(1) O Professor Virgilio Machado enviou para Madrid uma interessantissima memoria intitulada: «Erros que passam por verdades classicas e que devem ser abandonados, velhas verdades, hoje esquecidas, que merecem o acolhimento e a consideração da moderna sciencia». Este notavel trabalho do nosso illustre compatriota será inserido nas Actas do Congresso.

CELEIRO MUNICIPAL

Resposta a algumas cartas

Carvão e fretes marítimos

O Casino da Praia da Rocha

UM LUGRE DE MIL TONELADAS

cuidada educação em casa da sr. D. Elvira de Bivar, de Portimão.

Por uma notícia aqui publicada sobre gerências do Celeiro Municipal de Faro, recebemos a seguinte carta do sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão

No seu numero de domingo passado, vem um eco em que se diz o seguinte: Quando chegará a vez aos celeiros municipais do Algarve e especialmente ao celeiro de Faro de onde com tanta gravidade delapidações e nas quaes ha muitos credores por pagar e que apregoam as violencias fraudulentas de que foram victimas?

Como é sabido, tive a honra de presidir á commissão administrativa nomeada a quando do governo do Grande e Individuo Portugal de S. João Pais, e geri o celeiro municipal, com um celebre interregno de 3 mezes, até á queda do governo Tamagnini.

A sindicancia, feita ultimamente faz referencias á nossa gerencia que muito me penhoram.

Podaria, a noticia vaga do jornal, envolver uma gravissima accusação para todas as gerencias, que não posso deixar passar em julgado.

Queris, pois, dever a V. mais uma palavra: dizer quaes os factos concretos de delapidação ou de violencias fraudulentas, praticadas durante a minha gerencia.

Assim, ficarei eu sabendo se a accusação é para nós e á quem te nhem de pedir a responsabilidade. Muito grato ficarei a V. pela publicação desta carta, bem como das respostas que merecer e aproveitar a occasião para me subscrever com toda a consideração,

M. Ramalho Ortigão.

Julgamos bem não se comprehenderem na gerencia de S. Ex. os factos concretos de que tem resultado a má impressão que ha no publico sobre as apreensões não pagas, recolhidas no celeiro municipal desta cidade.

Esses factos contm dum caderno que ha na administração do concelho de Faro, com as notas das apreensões feitas, as quaes estão em grande numero por pagar. A data dessas apreensões lê-se no mesmo caderno; á resistência municipal ao pagamento foi nos declarada pelo sr. Lyster Franco quando o procuramos na sua qualidade de presidente da commissão administrativa municipal para pagar á Antonio Rosa e um comprador de Port mão uma apreensão de batatas que conduzia de Olhão para aquella vila.

Este homem deu procuração ao sr. dr. Guerreiro para haver o seu dinheiro e a este seu advogado constou á mesma informação que acim expomos, tal como a nós succedeu.

Éis o que temos a dizer a S. Ex. ha allusão contida de que reconhecemos em S. Ex. caracter e pundonor para que taes factos se tivessem passado fora das suas responsabilidades moraes e materiaes.

De varios pontos nos perguntam se as Pilulas Pink são eficazes contra o reumatismo. Isso nenhuma duvida oferece, respondemos, e para corroborar semelhante afirmativa, podemos remeter as pessoas a quem a questão interessa para os numerosos atestados publicados, atestados que constituem outras tantas provas da acção salutar das Pilulas Pink nas atecções reumaticas.

É certo, porem, que os reumaticos tendo, na sua maior parte, experimentado em vão tantos tratamentos, conservam dessas infructuosas tentativas uma bem comprehensivel desconfiança para com todos aqueles que pretendem poder livral os das suas dores. Os proprios exemplos citados em apoio da afirmativa não logram modificar-lhes o ceticismo. Para o reumatismo, dizem eles, não ha senão o calor e o repouso: tudo o mais não passa duma historia...

O calor e o repouso são necessarios, com effeito, quando uma crise se declara: não bastam todavia para dissolver e fazer eliminar o acido urico veiculado pelo sangue e cujo deposito nos musculos e nas articulações contitue a causa de todo o mal.

Se o sangue não poudel ajudar por si proprio esse trabalho de eliminação, a razão de tal facto é simples: esse sangue perdeu a força que tinha, e encontra-se, portanto, debilitado. Daqui resulta que uma das causas priedisponeites do reumatismo consiste na alteração da riqueza e pureza do sangue.

Para nos convenceremos desta verdade, bastará notar que o reumatismo ataca principalmente os extenuados á sobrepose, os fatigados, os debilitados, todos aquelles cujo sangue, por uma causa qualquer, perdeu o animo vigor. Eis a razão, pois, por que as Pilulas Pink, que enriquecem e purificam o sangue, são eficazes contra o reumatismo: restituindo ao sangue a sua riqueza diminuida, de novo o põem em estado de impedir que o acido urico forme depositos, e permitem assim que a sua eliminação se realice pelas vias naturaes.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 50000 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C., Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Corpos administrativos

Na quarta feira ultima tomaram posse os procuradores á junta geral, eleitos na eleição de 8 de Maio.

Na quinta tomou posse a camara municipal e a junta de paróquia da Sé.

Por não se terem reunido, não tomou posse a junta da paróquia de S. Pedro.

CINE-TEATRO FARENSE

Brevemente

Figgo, alfarroba e amendoa

CINE-TEATRO FARENSE

Brevemente

Figgo, alfarroba e amendoa

Por telegrama recebido em Lisboa, sabe-se que cada dia se accentua mais a alta dos fretes marítimos, chegando á atingir á boca da mina o preço de 70 schlings a tonelada.

EXTRACTO HEROICO

AOS CONVALESCENTES

Um energico e recuperativo

É conhecido o velho axioma medico: uma convalescença — a segunda doença.

Desprezar uma convalescença traz como resultado as mais das vezes, a morte. É por que?

É sabido que o organismo depois de uma grave enfermidade encontra-se sempre debilitado.

É então o momento proprio para valendo-se desta fraqueza as legiões de microbios que existem na atmosfera e no organismo cairem sobre este, atacando-no, vencerem-no e implantarem-se ali, começando a sua tremenda obra de devastação, obra que nunca mais para, que pode levar tempo a concluir, mas que só terminará, quando a morte acabar com o proprio organismo.

Como evitar isto? Cuidando a convalescença, e para isso é necessario combater a debilidade, o que tanto monta a fortalecer o organismo, a restaurá-lo, e a dar-lhe a energia que lhe falta para que ele possa combater a invasão de tão terríveis germens.

Como conseguir?

Tomando o EXTRACTO HEROICO. O EXTRACTO HEROICO é um medicamento de origem vegetal que segundo o insuspeito testemunho de muito medico do nosso paiz, da vizinha Hespanha e do Brasil, cura a anemia, o timatismo, abre o appetito, combate as hemorragias (hemoptises, etc.).

O EXTRACTO HEROICO é pois o medicamento aconselhado a todos os convalescentes das mais graves enfermidades, a todos os debilitados, a todos aquelles que necessitem dum reconstituinte energico.

Ninguém que neste estado se encontra, deve deixar de o tomar. Vendese em todas as farmacias e drograrias.

30 edição do livro

CINE-TEATRO FARENSE

Brevemente

Figgo, alfarroba e amendoa

CINE-TEATRO FARENSE

Brevemente

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Figgo, alfarroba e amendoa

Real sou-se no passado domingo na Praia da Rocha á abertura do Casino para a presente época balnear.

Como de costume estas primeiras noites tem uma frequencia reduzida, não obstante acharem-se já occupadas quasi todas as casas daquelle praia, que tiveram este ano muita procura.

Dezenas de familias este ano, como no ano passado vieram em procura de alojamentos, mas vieram tarde, vendo-se na necessidade de resignarem ao seu projecto e procurarem outras praças.

Consta que o engenheiro sr. Sulpicio vaee continuar as negociações para a organização de uma companhia que se propõe concluir as casas do Casino e montar um novo hotel.

Estas negociações estiveram interrompidas durante a prisão do sr. Sulpicio que respondeu por ter tomado parte na insurreição monarchica, achando-se actualmente livre.

A orquestra, que este ano se apresentou no casino, é composta do nosso conhecido Calle, um pianista, dois violinos e um rabecão.

Do seu merecimento podemos avayar pelo que da aptidão do Calle, que a dirige, já de nós todos é sabido.

No Casino está montado tambem um pequeno restaurante.

Ainda ha justiça

Diplomada pela escola normal de Faro, com a classificação de 19 valores (distinção e louvor), exercia ha 15 annos, a nossa com provinciana, sr. D. Margarida da Conceição Cabrita d'Almeida, o lugar de professora regente da escola central n.º 25, em S. Jorge de Arroio, de Lisboa, que conquistou em concurso. Sendo ministro da instrução o sr. Leonardo Coimbra, foi injustamente demittida, em consequencia de refalsadas accusações que chegavam a fazer rir como: tramcar contra a Republica, introduzir na arrecadação da escola bombas explosivas, armamento, a bandeira monarchica e ainda outros objectos suspectos.

Do regresso de Lisboa já se encontra em Faro com sua esposa o general sr. José de Abreu Ramalho Ortigão.

Está na Praia da Rocha com a sua familia a sr. D. Ana de Bivar Cumanó, que all, como nesta cidade, é a dema das iniciativas altruistas e caridosas, organizando festas que aproveitam á pobreza e ho orfanato.

Colonia da Rocha presta a esta senhora grande estima e companhia a sempre no sua caridosa missão.

Os nossos louvores. Casou em Monchique hontem o novo medico sr. J. Sousa Costa, antigo e bem classificado estudante do Liceu de Faro e da Universidade, com a sr. D. Maria Candida Sebastião, netá do capitalista daquelle vila sr. José Sebastião.

A noiva é uma senhora de muito boas qualidades e que recebeu uma

que me chamava amigo, noivo, me prodigalava carinhos e me beijava as palpebras.

—Oh! meu caro! Ha tanto tempo que te não vejo! Estás feio, horroroso—dizia-me numa voz falsa e fina enquanto eu a olhava, a comparava.

—Feio? Que queres? sou doente da propria beleza, mas tu, tu não, tens em ti uma nova Aza, estás mais linda.

—Olha, o transe esmorece a carne e eu tenho sofrido muito, meu amigo. Vem até alem, a lago, eu te conto.

—E seguimos ambos silenciosamente pelo passeio central até ao lago, formoso recinto para quem se quer perder vinte annos atraz.

Uma nuvem azulada tapou o sol e o firmamento um pouco roxo deu umas tonalidades enlaidadas á agua e aos macissos de verdura que ornavam o poetico logar.

Um barquinho leve transporta-nos sobre a agua azulina.

—Recordas-te? Era a ribeira. Havia nas margens, violetas como aqui. Lá, ao pé da Gatsia, a agua corria serena e mansa marcando no ondular rugas de velhice e cansasso.

—Se recordo! Eras tu uma pequena borboleta que me fazias muito mal. Eu julgava te qualquer coisa superior a mim, uma alma muito pequena e muito delicada,

que me chamava amigo, noivo, me prodigalava carinhos e me beijava as palpebras.

—Oh! meu caro! Ha tanto tempo que te não vejo! Estás feio, horroroso—dizia-me numa voz falsa e fina enquanto eu a olhava, a comparava.

Rebocado pelo Romi, saiu dos esteiros de Vila Real de Santo Antonio o lugre Aclion, de mil toneladas, le que é proprietario o sr Sales.

Enorme quantidade de povo assistiu ao lançamento á agua do novo e elegante barco, de que foi constructor o sr. Delgado.

Digno de auxilio

Em uma das salas da escola de desenho Pedro Nunes, desta cidade, fez o aluno do terceiro anno da mesma escola, sr. José Vicente Almeida Cruz uma exposição dos seus trabalhos de desenho, que foram muito apreciados, deixando magnifica impressão nos visitantes.

Reveitando qualidades de artista não era de mais que o Estado o auxiliasse para poder frequentar a escola de belas artes.

Estevê em Faro o sr. Francisco Vieira, de Silves.

—Está em Lisboa de onde deve regressar amanhã a sr. D. Maria Luiza Aguedo Neto que foi acompanhada de seus filhos.

—A familia do sr. dr. João Gago Nobre está veraneando na praia de Monte Gordo.

—Partiu de Lisboa para as Pedras Salgadas, acompanhado de sua filha, o sr. dr. José Antonio Bourquim Brak Lamy.

—Realizou-se em Lisboa o casamento da sr. D. Maria do Carmo Marreiros Leite com o sr. José Paulo Barbosa Serrão Marreiros. Foram padrinhos por parte da noiva seu tio o sr. dr. Sant'Ana Leite e esposa e por parte do noivo seus paes sr. José Marreiros Mascarenhas Serrão e esposa sr. D. Emilia Barbosa Serrão.

—Com sua familia está em Cintra o nosso comprovitellano e collega sr. José Parreira.

—De visita a seus paes esteve nesta cidade o tenente de artilharia sr. Julio Correia Leal.

—Regressaram de Lisboa os ars. Artur Moinhos e Ignacio de Sousa Branco.

—De regresso de Lisboa já se encontra em Faro com sua esposa o general sr. José de Abreu Ramalho Ortigão.

—Regressou das termas dos Cúcos, com sua esposa e filha, o sr. Francisco Mendes Pinho.

—Está na Praia da Rocha com a sua familia a sr. D. Ana de Bivar Cumanó, que all, como nesta cidade, é a dema das iniciativas altruistas e caridosas, organizando festas que aproveitam á pobreza e ho orfanato.

Colonia da Rocha presta a esta senhora grande estima e companhia a sempre no sua caridosa missão.

Os nossos louvores. Casou em Monchique hontem o novo medico sr. J. Sousa Costa, antigo e bem classificado estudante do Liceu de Faro e da Universidade, com a sr. D. Maria Candida Sebastião, netá do capitalista daquelle vila sr. José Sebastião.

A noiva é uma senhora de muito boas qualidades e que recebeu uma

que me chamava amigo, noivo, me prodigalava carinhos e me beijava as palpebras.

—Oh! meu caro! Ha tanto tempo que te não vejo! Estás feio, horroroso—dizia-me numa voz falsa e fina enquanto eu a olhava, a comparava.

—Feio? Que queres? sou doente da propria beleza, mas tu, tu não, tens em ti uma nova Aza, estás mais linda.

—Olha, o transe esmorece a carne e eu tenho sofrido muito, meu amigo. Vem até alem, a lago, eu te conto.

—E seguimos ambos silenciosamente pelo passeio central até ao lago, formoso recinto para quem se quer perder vinte annos atraz.

Realizado o casamento religioso, após o civil, como de presceto, dirigiram-se para a Rocha, onde hontem se instalaram em prédio que all tomaram de arrendamento.

—Em viagem de recreio esteve nesta cidade e noutros pontos da nossa provincia, o sr. Henrique José Bravo, escriptorio principal do serviço central de via e obras dos caminhos de ferro do sul e sueste.

—Regressaram de Celdelas na quida feira o sr. Henrique Borges e sua esposa, que nesse mesmo dia partiram para Lisboa acompanhando um filhinho gravemente doente. Já voltaram a Faro.

—Retiraram para Lisboa na semana passada os filhos do nosso collega sr. dr. Artur Aguedo que aqui estavam de visita a sua tia.

—Está em Lisboa com seu filho Manoel, que foi tratar-se, a sr. D. Maria Benta Pantoja Soares, desta cidade.

—Está veraneando em Monte Gordo a esposa e filhos do sr. Jacipio Neves, comerciante desta cidade.

—Retirou de Lisboa para Alemquer, com sua familia o nosso conterraneo sr. dr. José de Ascensão Guimarães.

—Chegou do norte na sexta feira o venerando prelado desta diocese sr. D. Antonio Barbosa Leão.

—Esteve em Faro o sr. Encarnação e Sousa, que com sua familia está na Praia da Rocha.

—De visita a seu irmão sr. Antonio Alves de Matos, tem estado em Faro o sr. Francisco Alves de Matos, comerciante de Lisboa.

—O capitão de fragata sr. Sousa Junior foi exonerado do chefe interno do departamento maritimo do sul.

—O alferes de cavalaria sr. Luiz Sarrea Gaspar Brak Lamy foi nomeado ajudante de campo do comandante da primeira divisão do exercito.

—Vão ser admitidos voluntarios para coroneiros da armada.

—A avenida da Praia da Rocha foi dado o nome de Thomaz Cabreira, por deliberação da camara municipal de Portimão.

—A partir do mez de setembro o serviço de verificação das assinaturas e recibos de soldo dos officiaes reformados e de reserva passa a ser feito nos comandos das divisões, conforme se procedia anteriormente.

—O tribunal de desastres recentemente criado em Faro, abrange com a sua acção a ária deste districto.

—No hospital da marinha foi criado um curso especial para sargentos enfermeiros.

—Pelos povos interessados foi solicitada a ligação da entrada da Armação de Pera por Porches á entrada nacional n.º 78, aproveitando-se a parte já construida.

—Seguiu para Inglaterra uma missão de officiaes da guarda republicana, composta de um major, dois capitães, um tenente e um official veterinario que vão adquirir 500 cavalos com destino áquelle corpo do exercito.

—O sr. dr. Jacinto Nunes, disse no senado que da commissão administrativa municipal de Monchique fazia parte, contra a lei, um escrivão de direito.

—O sr. Marquez de Ficalho, que ha tempos se tinha evadido da Torre de S. Julião da Barra, onde esteve preso, de creanças — o mesmo amor dum castigo temeroso.

Outra, forte, desde que vi perdida para mim, quando eu podia desejar a em toda a minha bestialidade, quando fitando-a a achava nojenta e adoravel, desprezível e grande, quando me lastimava por não ter sido eu que a fizera desgraçada.

—E Aza não era desgraçada, não. O verdadeiro artista é só aquelle que sabe sel o para si, que sabe pensar e idealisar o seu desejo — como ella propria dizia. Eu amei Aza, porque... porque era desgraçada, era grande, uma fulguração latente do unico, uma cortezã aulica da harmonia... Não vi!

Amei-a porque se sorria para mim, enquanto recordava um sofrimento grandioso e indolito, eu apetezia-lhe a boca, partir os meus dentes nos dela.

E se se me entregasse, desprezava-a porque eu amava nela não a carne fremente e delicia, mas o desejo de confundir-me, não a boca inebriante e sabrosa, mas a pressão bizarra de estrangula-la.

(Continua no proximo numero)

Ante Aza duas vezes. Uma, com um amor simples,

CELEIRO MUNICIPAL

Por uma notícia aqui publicada sobre gerências do Celeiro Municipal de Faro, recebemos a seguinte carta do sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão

No seu numero de domingo passado, vem um eco em que se diz o seguinte: Quando chegará a vez aos celeiros municipais do Algarve e especialmente ao celeiro de Faro de onde com tanta gravidade delapidações e nas quaes ha muitos credores por pagar e que apregoam as violencias fraudulentas de que foram victimas?

Como é sabido, tive a honra de presidir á commissão administrativa nomeada a quando do governo do Grande e Individuo Portugal de S. João Pais, e geri o celeiro municipal, com um celebre interregno de 3 mezes, até á queda do governo Tamagnini.

A sindicancia, feita ultimamente faz referencias á nossa gerencia que muito me penhoram.

Podaria, a noticia vaga do jornal, envolver uma gravissima accusação para todas as gerencias, que não posso deixar passar em julgado.

Queris, pois, dever a V. mais uma palavra: dizer quaes os factos concretos de delapidação ou de violencias fraudulentas, praticadas durante a minha gerencia.

Assim, ficarei eu sabendo se a accusação é para nós e á quem te nhem de pedir a responsabilidade. Muito grato ficarei a V. pela publicação desta carta, bem como das respostas que merecer e aproveitar a occasião para me subscrever com toda a consideração,

M. Ramalho Ortigão.

Julgamos bem não se comprehenderem na gerencia de S. Ex. os factos concretos de que tem resultado a má impressão que ha no publico sobre as apreensões não pagas, recolhidas no celeiro municipal desta cidade.

Esses factos contm dum caderno que ha na administração do concelho de Faro, com as notas das apreensões feitas, as quaes estão em grande numero por pagar. A data dessas apreensões lê-se no mesmo caderno; á resistência municipal ao pagamento foi nos declarada pelo sr. Lyster Franco quando o procuramos na sua qualidade de presidente da commissão administrativa municipal para pagar á Antonio Rosa e um comprador de Port mão uma apreensão de batatas que conduzia de Olhão para aquella vila.

Este homem deu procuração ao sr. dr. Guerreiro para haver o seu dinheiro e a este seu advogado constou á mesma informação que acim expomos, tal como a nós succedeu.

Éis o que temos a dizer a S. Ex. ha allusão contida de que reconhecemos em S. Ex. caracter e pundonor para que taes factos se tivessem passado fora das suas responsabilidades moraes e materiaes.

O ALGARVE é o jornal de maior circulação na nossa provincia.

A MORTE D'AZA

Logo Ex. Sr. José Antonio Dias das Neves, meu professor e amigo, com o qual me confidencia a minha consideração.

MEU CARO

Conheci Aza na minha infancia. Frequentava os bancos da escola comigo e ás vezes, innocentes, beijavamos-nos como as andorinhas, muito mansamente.

Era fraca—corpo de espuma e delicia—os olhos negros, grandes, vivos, a boca humida dum rictus moço e soberania, ella, vincava a sua alma de extranho sangue retervendo na aventura de—Não sou nada e um mundo inteiro se agita em mim—e nos dias ás vezes, num nervosismo irritante, dizia—Brincava com ella, acompanhava-a todos os dias á saída da escola, até lá baixo á ribeira; á quinta e á sexta, sempre mais expansiva e mais viva, falava-me meigamente, acarinhava-me, e eu encostado ao seu peito virgem devaneava um pouco, um mundo infindo sobre a grande ambição que me rofa.

—Não, meu amiguinho. Isso é um desejo que mata e nada produz. Olha tu a vida tal qual é, pensa-a e vive-a em todo o seu esplendor.

E por entre os canyaaes húmidos e orvalhados, casquinhando um risinho fresco fagindo ao meu mujismo bruto e amuio, rematava sempre com uma frase dura que na sua boca se tornava doce e me envergonhava.

—Aza, Aza, a alma chora!

tava preso por ter tomado parte na revolta de Monsanto, disse ao oficial que comandava a força militar de vigilância na estação do caminho de ferro de Marvão, que precisando vir a Lisboa para liquidar assuntos de carácter íntimo, se entregava a prisão.

Foi publicado na folha oficial a tabela para o rateio do trigo nacional e exótico no continente.

Uma comissão composta do reitor sr. dr. Ernesto Teixeira Cuedes, dos professores srs. Silvino Simões e Conceição Dias, do médico escolar e dos arquiteiros srs. Alfredo Santos e Carlos Ramos, foi nomeado para dirigir e administrar as obras de ampliação do liceu de Faro.

O sr. Pedro Mascarenhas Judice foi nomeado substituto do juiz de direito da comarca de Silves.

Os funcionários dos correios e telegrafos desta cidade, telegrafaram ao administrador geral sr. Antonio Maria da Silva comunicando que se fosse colocado novamente aqui como chefe dos serviços o sr. Afonso Freire, eles a isso se não opunham, como constava.

A pedido do sr. Vasco Morgado secretário do sr. presidente do ministério, vai ser estabelecida uma nova linha telegráfica para esta provincia e uma estação de correio em Monte Gordo.

O sr. Francisco Rogério Tavares Belo foi nomeado interinamente amanuense do governo civil deste districto.

SELOS Vendem-se a conta do. Manoel F. N. Junior, Travessa de S. Luiz, 1 —Faro. 283

FAZENDA Vendem-se uma com figueiras, amendoeiras e vinha no sitio de Alto de Rodes. Quem pretender dirija-se a José Pires Coelho (Sitio do Laranjal). —Faro. 285

Editos de 30 dias
2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão do 1.º officio e nos autos do inventario orfanologico a que se procede por obito de Lazaro Costa Neto, morador que foi na vila de S. Braz e no qual é inventariante Maria da Conceição, correm editos de 30 dias citando o interessado José Lazaro Costa, solteiro, maior, ausente em parte incerta da Republica Argentina, para assistir a todos os termos, ate final do mesmo inventario, ficando igualmente por este citadas todas as pessoas incertas.

Faro, 31 de julho de 1919.
O Escrivão do 1.º officio,
José Martins Seruca.
Verifiquei: 290
O Juiz de Direito,
L. Leitão.

Arrematação
2.ª anuclio

No dia 12 de outubro proximo, pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e para pagamento do passivo aprovado no inventario orfanologico por obito de Francisco Dias Gonçalves e mulher Rosa Dias, do sitio das Mealhas, freguezia de S. Braz, se hão de pôr em hasta publica, para serem arrematados a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, os seguintes predios do casal:

- Uma courela de terra de semear com alfarrobeiras, oliveiras e azinheiras, no sitio das Mealhas, freguezia de S. Braz, denominada o «Monte», avaliada em... 200\$00
- Uma casa no mesmo sitio e freguezia, avaliada em... 33\$00
- Uma casa onde vivia o casal com diversos compartimentos, ramada, palheiro, pocilgo e fôrno, no mesmo sitio e freguezia, avaliada em... 200\$00

A contribuição de registro e as despesas da praça ficam a cargo do arrematante. São por este citados quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos nos termos da lei.
Faro, 5 de agosto de 1919.
O escrivão do 3.º officio,
Bernardo Judice Carneiro e Costa
Verifiquei: 291
O Juiz de Direito,
L. Leitão.

GRAND PRIX
Xarope Peltotal James
Esta farmacia é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provento nas pessoas anemicas, de constituição fraca, organismo, e ao mesmo tempo um excelente agente reparador, de facil digestão, utilisavel para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou arregadas.
Faz legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
211A DE BELLA 147 LISBOA

Faro, 15 de Agosto de 1919.
Manuel da Silva.

Neurologia

Faleceu em Castro Marim um filho de tenra idade do sr. Desiderio de Jesus Rosa, administrador daquelle concelho.

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Maria Isabel Augusta Gomes de 58 anos de idade.

Cessão de quota

Cede-se uma quota na sociedade por quotas «José Martins Junior, Limitada», com sede na vila de Odemira, a qual tem por fim a «debulha e moagem de cereaes».

A cessão fica, porem, dependente da preferéncia da sociedade ou de qualquer dos socios. Indicação de preço e mais esclarecimentos dá Francisco Falcão Ribeiro advogado, residente em Odemira. 203

Anuncio

Manuel da Silva, solteiro, industrial, morador em Estoi, anuncia, em cumprimento do disposto no § 2.º do artigo 6.º do decreto de 21 de Outubro de 1863, que requereu na Administração deste concelho licença para construção de uma fabrica de moagem de farinha na aldeia de Estoi, que confronta pelo Norte, Nascente e Poente com o requerente e Sul com a estrada publica.

Como este estabelecimento se acha comprehendido na 2.ª classe da Tabela anexa ao decreto de 21 de Outubro de 1863 com os inconvenientes de: «Independente-mente dos inconvenientes do motor empregado, deve considerar-se o incomodo que resulta do trabalho dos moihos», são convidadas as autoridades publicas, chefes e gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito perante o Administrador deste concelho, no prazo de 30 dias a contar da data em que os respectivos editos foram afixados, (14 do corrente mez) qualquer motivo legal de opposição que tiverem contra a concessão da licença requerida.

Faro, 15 de Agosto de 1919.
Manuel da Silva.

VENDEM-SE 3 moradas de casas na rua do Ferregial, n.º 5, 7, 9, e 11. Dirigir a Francisco Fernandes Veiga, morador em Bom João—Faro. 295

CASA Acabada á pouco consistida de 7 divisões, quintal, retrete e poço, vende-se. Para tratar com Eduardo Martins Seromenho, construtor civil—Faro. 297

CASA Precisa-se nesta cidade propria para pequeno estabelecimento. Preté-re que tenha balcão, estante e mais utensilios para o mesmo fim, ou toma-se por trespassé. Dirigir á travessa de S. Luiz n.º 1—Faro. 300

OFICIAES marceneiros, preizam-se preco \$20 por hora. Dirigir a José Gonçalves Lopes—Faro 263

Contra a debilidade para sustentar as forças Recomendamos o Vinho Nutri-vo de Carne, do Conde do Restelo & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um caix des-te vinho representa um bom bife.

“A Equitativa de Portugal e Ultramar”
Companhia de Seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Sede social—LISBOA—Largo de Camões, 11-1.
Capital, esc. 1:200.000\$00
Realizado, esc. 600.000\$00
Reservas. 559.118\$16
Indemnisações pagas 766.712\$51

SEGUROS DE VIDA—RENDAS VITALICIAS
SEGUROS TERRESTRES—SEGUROS AGRICOLAS
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS DE GUERRA
SEGUROS CONTRA ACIDENTES NO TRABALHO
SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL
SEGUROS CONTRA DESASTRES PESSOAES

“A Equitativa de Portugal e Ultramar, emite apolices de seguros de vida desde a importancia de Esc. 100\$00.
Fornecem-se com prontidão, verbalmente ou por correspondencia, todas as informações sobre as diversas operações que a EQUITATIVA realisa.

AGENTES EM FARO
Caiado & Salgado Lt.da
Inspector geral no Algarve e Baixo Alentejo
MIGUEL NEVES—FARO

José Gonçalves Marreiros
INSTALAÇÕES
— DE —
ILUMINAÇÃO ELECTRICA
— FORÇA MOTRIZ —
Telefones, campainhas, para-raios,
dinamos, motores e ventoinhas
AGENTE DA EMPREZA ELECTRICA H. B. C.
Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios 250
Rua Conselheiro Bivar
Praça D. Francisco Gomes
FARO

Banco de Seguros
CAPITAL 3.000.000\$00
Seguros contra todos os riscos
CORPOS GERENTES:
Dr. Anselmo de Andrade, presidente da Assembleia Geral
Dr. Antonio dos Santos Lucas, membro do Conselho Fiscal
Dr. Francisco José Fernandes Costa, „ „ „ „
Dr. Ricardo Jorge „ „ „ „
Amandio Maciel, administrador Director-Geral
Dr. Antonio Viegas Calçada, administrador
Delegação em Faro:
Provisoriamente na praça D. Francisco Gomes n.º 2
Delegados:
Sentob Sequerra & C.ª
Dr. Miguel Ramalho Ortigão 261

CEBOLLO AMERICANO
Aceitam-se propostas de venda, de um ou dois, na Empresa de Pesca, Praia da Rocha, Limitada, em Portimão (Algarve). 275

ALFARROBA
Compra-se. Rua Conselheiro Bivar, 80 e 82—Faro. 115

CIMENTOS
Deposito em Portimão das acreditadas marcas
Tejo e Aguiá Nova
Sempre em deposito
Preços no armazem de Portimão
TEJO a Esc. 13\$00
Aguiá Nova „ 12\$00
Deaccontos aos mestres d'obras ou encarregados
PENNA PARALTA
Portimão 258

A ALEMTEJANA
Companhia de Moagem, Panificação e Electricidade
(Em organização)
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada 285
em VENDAS NOVAS (ALEMTEJO)
Capital Social Esc. 100.000\$00 (cem mil escudos) (cem contos de reis)
Dividido em acções de Esc. 10\$00 (dez mil réis) cada e em
titulos de 1, 5, 10, 20 e 50 acções, pagas em 3 prestações
1.ª no acto da subscrição Esc. 5\$00
2.ª 30 dias depois „ „ 2\$50
3.ª 60 „ „ „ „ 2\$50
Esc. 10\$00

O subscriptor que fizer o pagamento total no acto da subscrição terá o desconto de 5%.
Sede provisoria: Largo de Serpa Pinto, 12—VENDAS NOVAS
Representantes geraes para todo o Algarve
MATOS & XABREGAS Ltd.ª
Rua da Marinha 12, 12-A—FARO

Banco de Seguros
Este Banco que já tem instaladas as suas agencias em toda a Hespanha, acaba de receber a seguinte carta que vem corroborar a fama de seriedade de que já goza por todo o paiz:
Ex.ª Sr. Director Geral do Banco de Seguros
284
LISBOA
Pela presente carta venho muito gostosamente agradecer a V. Ex.ª a forma rapida e honesta como o «Banco de Seguros» de que V. Ex.ª é muito digno Director Geral procedeu á liquidação do sinistro occorrido no meu armazem de aguardente, sito no logar de Ferreiros, freguezia e concelho de Albufeira, districto de Faro, seguro nessa importante Companhia.
Creia V. Ex.ª que se já tinha toda a simpatia por essa honestissima Empresa, agora mais ainda, se é possível, a julgo em absoluto merecedora do justo crédito que está gosando.
Faro, 24 de Julho de 1919.
JOÃO GONÇALVES PALMEIRA.

CASAS Vendem-se 2 predios, em Faro, por 4.000\$00 escudos, sendo um na travessa Brites de Almeida 3 e um no largo das Alcaçarias 9.
Quem pretender dirija-se ao seu proprietario.
Francisco Antonio Ramos, Rua do Alecrim 45—Lisboa 220

PALHA
VENDE-SE entardada a \$30
Em grande quantidade faz-se abatimento.
Pedidos á Sociedade Commercial Farense Lt.da.
Rua Infante D. Henrique n.º 98—Faro.

VENDE-SE Uma plaina Kirchner (Alema), uma bomba poderosa agua, uma bateria de acumuladores, um malhete, um torno, uma forja, uma bigorna, uma bascula, um triturador, veios, uniões, chumaceiras automaticas e simples, tambóres e um moinho triturador grande Stamford.
Sociedade Commercial Farense Lt.ª, Rua Infante D. Henrique—FARO. 287

CASAS Alugam-se 2 na rua do Compromisso, uma em 1.º andar com bastantes compartimentos espaçoesos, outra em 2.º andar mais pequena. Trata-se na mesma rua n.º 31—FARO. 302

PRORIEDADE
306
Vende-se ou arrenda-se com 2 moradas; sita no Alto de Rodes. Trata-se com Matheus Santos Nunes na Merceria Xabregas—Faro

VENDEM-SE 2 moradas de casas terreas contiguas, no largo do Carmo 20 e 20 A.
Dirigir ao encarregado da venda, Antonio Rebelo Neves, R. Filipe Alistão—Faro. 292

Editos de 30 dias
2.ª publicação
Pelo Juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão do 1.º officio e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquim Viegas Carrega, morador que foi nos Braciaes, freguezia de S. Pedro e no qual é cabeça de casal Francisco Viegas Carrega, do mesmo sitio, correm editos de trinta dias citando os interessados José Viegas Ministro e mulher Frantine,—Manuel Viegas Ministro e mulher Clara Fernandes,—ausentes em parte incerta de Buenos Aires, Republica Argentina, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, sen. prejuizo do andamento do mesmo, ficando tambem por este citados quaesquer credores incertos.
Faro, 21 de Julho de 1919.
O escrivão do 1.º officio
José Martins Seruca.
Verifiquei: 281
O Juiz de Direito,
L. Leitão.

Saldando compromissos
S. Marcos da Serra, 31 de julho de 1919.
Ex.ª Sr. Director da Filial do Algarve da Companhia de Seguros «Latina»
SILVES
Ex.ª Sr. 305

Venho por este meio agradecer a V. Ex.ª como representante nessa cidade da Companhia de Seguros «Latina» a prontidão e seriedade os prejuizos havidos em meus cereaes, seguros na Companhia «Latina» de que V. Ex.ª é digno representante pois encontrei a melhor vontade em todos os empregados da referida Companhia, para que os meus prejuizos fossem liquidados, sem incomodo de minha parte. Por isso reconhecidissimo agradeço e aconselharei aos meus amigos que sempre que precisem de fazer os seus seguros o façam na «Latina».
Desta minha carta V. Ex.ª fará uzo que entender.
de V. Ex.ª V.ª Obg.ª.
A rogo de José Augusto por não saber escrever.
(a) Manoel Gomes Santinho
SENHORA
Oferece-se para dama de companhia. Nesta redação se diz.

M.ª Julia M. Mathesinho
MODISTA
 Chegada ha pouco de Lisboa, com 20 anos de pratica, trabalho em o mais ex-novo, perfeição e bom gosto. Encarrega-se de fazer e de remendar e mendar de todas as modas e mendas. Procura todo o figurino da ultima moda da frequência. Residencia definitiva Rua d'Alportel n.º 29 FARO 187

LAMPADAS
MATERIA ELECTRICA
 Encarrega-se da montagem e reparação de instalações de luz, campainhas, quadros indicadores, etc. etc. nos melhores preços do mercado.
ORÇAMENTOS GRATIS 13

Agencia em Faro:
 Rua Ivens, 23 e 25

MOVES Por motivo de retirada vende-se: 1ª mobília de casa de jantar, camas, banheira, etc.
 Rua Trigo, Faro, 24

JOHN M. SUMNER & C.º
SUCCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
 Endereço telegraphico R. Jardim do abaco, 19 a 21 TELEPHONE 737

Especialidade de em electricidade aplicada a todos os ramos
 Instalações electricas de iluminação e força motriz
 Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista
 Lampadas electricas "Lope" de todas as voltagens e forças
 Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos
 Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de Keighley, locomoveis, caminheiras e jogos de debulha Foster, Enfiadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras "Plano". Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras
 Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE" de varios sistemas, para apanhar, e retirar, a lã de ferro para tração mecanica e animal, e para apanhar, e retirar, a lã de ferro para todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
 Aproveitamento de QUINTAS DE AGUA por turbinas e rodas hidraulicas
 Maquinas soltas e montagens completas de Fabricas de Moagem, Ceramica, Serração, Carpintaria, Moinhos e prensas para Hagares de azeite
 Esmagadores de uva, prensas para vinho
 Maquinas e ferramentas tais como tornos, engenhos de farar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc.
 Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho oleos, condutores, empunques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
 Orçamentos e projectos gratis
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio
29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37 LISBOA

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO
 Serralharia mecanica e civil fundição de ferro e bronze
DE MANUEL CARVALHO

ROA INFANTE D. HENRIQUE, 186 FARO
 Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos
 Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civil.
 Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
 Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
 Ninguem deve de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.
Preços sem competencia
 Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

GRANDE HOTEL
 Rua Infante D. Henrique—FARO
 O melhor hotel da provincia e um dos melhores do paiz
 Ar, Luz, Agua, Casas de banho e Luz electrica
 Optimo serviço de cozinha, magnificas ac. modações desde 1350 a 5300
Quartos com casas de banho e toilette anexas

ALMOÇOS E JANTARES
 Pede-se em uma simples visita a este Grande Hotel

JOHN M. SUMNER & C.º
SUCCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
 Endereço telegraphico R. Jardim do abaco, 19 a 21 TELEPHONE 737

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES
 Os maiores depositos de machinas no Paiz
 Especialistas na construção de machinas para fabricar latas de conserva

Instalações de todos os generos
F. STREET & C.º L.
 Engenheiros e electricistas
2-RUA DES. BENTO-2
Palacio da Flor da Murta LISBOA

Mercearia Sabath
 Generos de primeira qualidade. Importação directa
 Ranchos para navios--Vendas por grosso e miudo
ALFREDO DA SILVA
 Ex-interessado da casa de Lisboa
Jeronimo Martins & Filho
 Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34-FARO

'LATINA', - - C.º DE SEGUROS - LUSO-FLUMINENSE
 Sucursal no Porto
 Castanheira & Fonseca L.º
 41, Praça Guilherme Gomes Fernandes
 Sucursal no Algarve
 Dr. Francisco Vieira (SILVES)
 Agente Geral na Madeira
 João de Freitas Martins
FUNCHAL
 Delegado Geral em Hespanha
 Miguel Lopes Cervera
 Arsenal, 27--MADRID

Seguros contra incendio, sinistro maritimo, agricola, pecuario, accidentes, vida, roubo, posses, responsabilidade civil, etc.
 Agencias em todo o paiz e principaes cidades do Estrangeiro.
Delegação em Faro:
 Estancia de madeiras
 Manuel dos Santos Pinheiro participa aos seus amigos e freguezes que baixou o preço ás madeiras. Tem vigamento cerrado em barrotado, mas o freguez não paga a serração. Tem caixas para figo de um arratel até 30 kilos. 161

SACOS Aluga e vende P. G. Marques—127 Faro.

Correia Leal
 ADVOGADO
 Rua Manuel Belmarço, 7 128 FARO
 O ADVOGADO **SOUZA MARTINS DE OLHAO**
 dá consulta em Faro, ás sextas feiras 156 no escritorio de ex.º sr. escrivão **JOSÉ MARTINS SERUCA**

Claudio Fernandes Vieitas
 Encarrega-se de trabalhos de estuque, escultura, Estuque em estafe, Fornece flores e ornatos para tetos de estuque e madeira
GRANDE HOTEL—FARO
O Algarve
 Vende-se na Tabacaria Chave d'Ouro no Rocio.

COMPANHIA DE SEGUROS 'LATINA'
 CAPITAL
 Autorizado, 2.500.000\$00
 Emitido, 500.000\$00
 Realizado, 250.010\$00
 Concessões especiaes aos senhores acionistas

BANQUEIROS
José Augusto Dias, P.º & C.º
 Banco Nacional Ultramarino.
 Banco Portuguez e Brasileiro.

Alfaiataria Confiança
DE VENTURA GAGO LOPES FAISCA
 Rua de Santo Antonio n.º 42-FARO (Antiga casa CARAPETO)
 Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principaes casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.
 Tambem tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Arabamento esmerado
FEÇOS SEM COMPETENCIA
Henrique Borges, Doenças da boca e dentes. Dentes artificiaes - Mudou o seu consultorio para a Rua Ivens n.º 18 l.º - - FARO.